

## A ERRATA DAS *POESIAS COMPLETAS* (EDIÇÃO DE 1901), DE MACHADO DE ASSIS, E SEU DESTINO

José Américo Miranda<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:** Esta introdução à edição fac-similar da “Errata” da edição de 1901 das *Poesias completas*, de Machado de Assis, passa em revista as correções feitas na edição crítica dessas *Poesias*, no tocante aos pontos registrados na errata que a acompanha na primeira edição. Constatou-se que, com exceção de apenas um caso, todos os erros foram corrigidos, sem, entretanto, menção à errata no aparato crítico. A edição fac-similar pode ser encontrada neste número da *Machadiana Eletrônica*.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira; Ecdótica; Machado de Assis.

Em 30 de junho de 1901, em carta dirigida a Carlos Magalhães de Azeredo, destinada a acompanhar a remessa do volume das *Poesias completas*, que acabara de ser publicado, Machado de Assis escreveu: “Há de achar no fim uma longa errata, que não devia existir, se eu pedisse, como fiz aliás com outros livros impressos fora, segundas provas de tudo; mas limitei-me a dizer que podia lê-las, se quisessem; e o resultado foi aquela lista de erros.” (ASSIS, 1969, p. 224) Não resta dúvida, pois, que a errata acompanhou a primeira edição do livro. O fato, porém, é que nem todos os exemplares que podem ser encontrados hoje em dia a trazem. As palavras do autor parecem não deixar dúvidas de que ela estava “colada” ao livro – deve ter sido impressa depois que o livro estava pronto –, pois diziam que estava localizada “no fim” do volume.

---

<sup>1</sup> Pesquisador DCR (Desenvolvimento Científico Regional) do CNPq, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

MIRANDA, José Américo. A errata das *Poesias completas* (edição de 1901), de Machado de Assis, e seu destino.

Em volume disponibilizado na internet pela Brasileira USP (<<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00210400>>), a errata não aparece. O volume disponibilizado no site do Senado Federal (<<http://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/518775>>), embora anunciado como primeira edição, traz a data de 1924 no colofão (trata-se, pois, da terceira edição).

Um exemplar que também pode ser encontrado na internet, o que pertenceu ao poeta Alberto de Oliveira, atualmente na Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, traz a errata.<sup>2</sup> Diante disso, julgou o Editor-Chefe da *Machadiana Eletrônica* ser conveniente dar publicidade à errata da primeira edição. Ficou o autor desta Introdução, em cuja biblioteca há um exemplar da obra com a errata, encarregado de produzir o fac-símile e dar estas explicações.

Galante de Sousa, na sua *Bibliografia de Machado de Assis*, descreve assim o volume das *Poesias completas*, de 1901:

Machado de Assis / Da Academia Brasileira / — / POESIAS / COMPLETAS / Chrysalidas, Phalenas / Americanas, Occidentaes / H. Garnier, Livreiro-Editor / 71-73, Rua do Ouvidor, 71-73 / Rio de Janeiro // 6, Rue des Saints-Pères, 6 / Paris / — / 1901

0,168 x 0110 (ex. ap.). VI + 376 + 2.

págs. V-VI: “Advertencia”, subscrita por *Machado de Assis*, datada de *Rio, 22 de Julho de 1900*; págs. 363-374: “Notas”; págs. 375-376: “Índice”; p. 376, ao pé: “Paris. – Typ. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 407. 2. 1901”; nas págs. 1 e 2 (finais): “Errata”. Traz retrato do autor entre as págs. II e III. (SOUSA, 1955, p. 100-101)

A edição crítica das *Poesias completas* (1976), levada a cabo pela Comissão Machado de Assis, repete essa descrição, na forma empregada por Galante de Sousa, às páginas 24 (na Bibliografia) e 45 (na Introdução crítico-filológica). Passaremos em revista as indicações da errata em paralelo com o tratamento que foi dado, nessa edição crítica, aos pontos que ela manda corrigir.

A errata da edição de 1901 não corrige todos os erros presentes na obra – outros erros passaram despercebidos pelo autor. Um deles foi apontado e corrigido por Manuel Bandeira, no fragmento do poema “A Gonçalves Dias” que ele transcreveu em sua *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica* sob o título de “Nênia da virgem

---

<sup>2</sup> Agradecemos ao pesquisador Felipe Rissato essa informação e o link para acesso à edição: <<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=BVMachado&pesq=>>>. Acesso em: 19 nov. 2017. [No site, clicar na pasta “Poesias Completas”.]

indiana”. Muitos outros foram corrigidos na edição crítica das *Poesias completas* (1976).

São 36 os pontos que a errata manda corrigir. Examinemos cada um deles:

1. Pagina 3. É no teu seio *em vez de* E no teu seio. [Trata-se do quarto verso de “Musa consolatrix”, primeiro poema de *Crisálidas*, que vem assim na primeira edição das *Poesias completas*: “E uo teu seio”. Na edição crítica, o verso foi corrigido; entretanto, não foi feita referência à errata, e ficou registrada no aparato a variante “E no teu seio”.]

2. Pagina 9. limpidas *em vez de* limpadas. [Trata-se do trigésimo segundo verso de “Quinze anos”, também de *Crisálidas*. O verso completo vem assim na edição de 1901: “Colhendo as limpadas azas,” – a edição crítica corrigiu “limpadas” para “límpidas”, sem referência à errata e sem anotação no aparato.]

3. Pagina 39. tens *em vez de* teus. [Esse erro ocorre no primeiro verso da quarta parte dos “Versos a Corina”, ainda de *Crisálidas*: “Tu que és bella e feliz, tu que teus por diadema” – é o verso completo. A edição crítica corrigiu o erro, não fez referência à errata, e registrou no aparato que, além da primeira edição das *Poesias completas*, o verso vinha com o mesmo erro em *Crisálidas* (1864).]

4. Pagina 50. no poente *em vez de* na poente. [Décimo verso de “Última folha”, último poema de *Crisálidas*: “Que nos esconde o céu. Inda na poente”. A edição crítica corrigiu para “no poente”, e registrou no aparato a alteração – sem fazer referência à errata.]

5. Pagina 106. tu que vens *em vez de* tu que veus. [O erro encontra-se na primeira cena de “Uma ode de Anacreonte”, numa fala de Cleon: “Bem hajas tu que veus encher-me o coração!” A edição crítica corrigiu o erro e registrou como variante uma lição idêntica à adotada no texto crítico: “tu que vens encher-me”. Não há referência à errata.]

6. Pagina 116. não me illude *em vez de* não me illudo. [Trecho da terceira cena de “Uma ode de Anacreonte”, numa fala de Lísias: “Tenho, mas não me illudo / É Circe que perdeu o encanto e a juventude.” A edição crítica não apenas corrigiu o erro apontado na errata, também pontuou o verso, colocando vírgula depois de “ilude” – intervenção que a errata não sugere. No aparato ficou registrado que o erro não é exclusivo das *Poesias completas*, pois já ocorria em *Falenas* (1870). Não há referência à errata.]

7. Pagina 131. a mão que implora o amor *em vez de* a mão que implora o amor. [Trecho de fala de Mirto, na cena VII (que vem erroneamente numerada VIII na edição de 1901 – erro que a errata não manda corrigir) de “Uma ode de Anacreonte”: “Mas quem quer o perfume afaga um pouco a flor; / Nem fere o objecto amado a mão que implora o amor.” A edição crítica corrigiu o erro, registrou a correção no aparato, sem referência à errata.]

8. Pagina 134. Te ha de faltar *em vez de* Tu ha de faltar. [Trecho de uma fala de Lísias, na cena VII de “Uma ode de Anacreonte”: “Nem gosto nem riqueza / Tu ha de faltar, mimosa, e só quero um penhor.” O erro foi corrigido na edição crítica, com registro da no aparato, sem referência à errata.]

9. Pagina 150. Devo agora *em vez de* Devo agora. [Trecho do primeiro verso da estância XXXIV de “Pálida Elvira”, em *Falenas*: “Devo agora contar, dia por dia, / O romance dos dous?” [A edição crítica corrigiu o erro, sem registro no aparato e sem referência à errata.]

10. Pagina 151. Todavia a leitora *em vez de* Todavia a leitosa. [Primeiro verso da estância XXXV de “Pálida Elvira”: “Todavia a leitosa curiosa”. O erro foi corrigido na edição crítica, com o registro no aparato: “a leitosa curiosa”. Não há referência à errata.]

11. Pagina 153. É nossa *em vez de* E nossa. [Primeiro verso da estância XLI de “Pálida Elvira”: E nossa gloria / Contra o destino oppôr alma de ferro;” – a edição crítica corrigiu o erro, sem registro no aparato e sem referência à errata.]

12. Pagina 163. Fazer do *em vez de* Faz erdo. [Na verdade, o penúltimo verso da estância LXIV de “Pálida Elvira” vem grafado assim: “F azerdo amor, que é livro aos homens dado.” A edição crítica corrigiu o erro, sem registro no aparato e sem referência à errata.]

13. Pagina 193. povoadas praias *em vez de* povoadas prias. [Verso da décima parte de “Potira”, em *Americanas*: “Vem descendo os montes, / Ou abicando ás povoadas prias / Gente da raça illustre.” O erro foi corrigido, com registro no aparato – sem referência à errata.]

14. Pagina 199. o pio *em vez de* o pia. [Verso da parte XIII de “Potira”: “No proximo arvoredado / Ouve de uma ave o pia melancolico;” – o erro foi corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]
15. Pagina 206. lança *em vez de* lanca. [Verso da parte II de “Niâni”: “Cayavaba ha já sentido / A sua lanca e facão.” O erro foi corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]
16. Pagina 206. Atravez *em vez de* atrazez. [Na verdade, o erro encontra-se à página 217, num verso da estrofe V da parte I de “A cristã nova”: “De ir voando, atravez da espessa treva,” – o erro foi corrigido, com registro no aparato “voando atrazes da”, sem a vírgula depois de “voando” (vírgula que existe tanto no texto da edição de 1901 como no da edição crítica). Nenhuma referência à errata.]
17. Pagina 218. É como *em vez de* E como. [Verso da estrofe V da parte I de “A cristã nova”: “o pensamento / É como as aves passageiras: voa”. O erro foi corrigido na edição crítica, com registro no aparato, sem referência à errata.]
18. Pagina 218. vòa *em vez de* voa. [Erro irrelevante para a ortografia da edição crítica. A passagem é a citada no item 17.]
19. Pagina 219. embora *em vez de* embera. [Erro presente na estrofe VI da parte I de “A cristã nova”: “Subito a voz e o rosto alevantando, / Com dissimulação, – pecado embera, / Mas inocente: – ‘Olhai, a noite é linda!’” Foi corrigido, e a variante registrada no aparato, sem referência à errata.]
20. Pagina 224. Vida é tudo, *em vez de* Vida é tudo. [Erro não corrigido na edição crítica. O verso pertence à estrofe I da parte II de “A cristã nova”.]
21. Pagina 241. a ouvidos *em vez de* o ouvidos. [Verso da estrofe XVIII (erroneamente grafado XIX na edição de 1901) da parte II de “A cristã nova”: “e sem que o labio / Transmitta o ouvidos de homem”. O erro foi corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]
22. Pagina 243. fechar *em vez de* fachar. [Último verso – estrofe XIX (erroneamente grafado XX na edição de 1901) – do poema “A cristã nova”: “E o silencio immortal fechar seus labios.” O erro foi corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]

23. Pagina 251. enchia *em vez de* encheia. [Verso de “A visão de Jaciúca”, de *Americanas*: “Grito de morte / Unico encheia os ares, – um suspiro”. Erro corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]
24. Pagina 251. de vestes negras *em vez de* do vestes negras. [Verso de “A visão de Jaciúca”: “Um vulto descobri do vestes negras,” – o erro foi corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]
25. Pagina 254. lusitano *em vez de* luzitano. [A palavra, que a atualização ortográfica corrigiria, encontra-se no quarto verso de “A Gonçalves Dias”: “Assim vagou por alongados climas, / E do naufragio os humidos vestidos / Ao calor enxugou de extranhos lares / O luzitano vate. Erro corrigido sem registro no aparato e sem referência à errata. Estranho zelo, o do poeta, em relação às lusitanas coisas.]
26. Pagina 294. Ama de igual *em vez de* Ama de qual. [Primeiro verso da última estrofe de “Uma creatura”, de *Ocidentais*: “Ama de qual amor o polluto e o impolluto;” – o erro foi corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]
27. Pagina 301. Abramos *em vez de* Abramo. [O erro, que se encontra na sexta estrofe da tradução de “O corvo”, de Edgar Poe, foi corrigido e teve vírgula acrescentada após a palavra (que está em final de verso), com registro no aparato, sem referência à errata.]
28. Pagina 310. É mais *em vez de* E mais. [Segundo verso da tradução de “To be or not to be”, de Shakespeare: “Ser ou não ser, eis a questão. Acaso / E mais nobre a cerviz curvar aos golpes”. Erro corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]
29. Pagina 315. deslebrado de tudo *em vez de* deslumbrado de tudo [Verso da quinta estrofe de “A mosca azul”: “Como alguém que ficou deslumbrado de tudo,” – erro corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]
30. Pagina 318. Sõem cá fóra *em vez de* Sõem ça fra [Primeiro verso do primeiro terceto do soneto “Spinoza”: “Sõem cá fra agitações e lutas,” – erro corrigido, sem registro no aparato, sem referência à errata.]
31. Pagina 320. Alencar *em vez de* Alençar [O erro, no título do poema, “Alençar”, foi corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]

MIRANDA, José Américo. A errata das *Poesias completas* (edição de 1901), de Machado de Assis, e seu destino.

32. Pagina 336. Com os da frente *em vez de* com os os da frente. [Verso da tradução do canto XXV do Inferno, da *Divina comédia*, de Dante: “Com os os da frente os braços lhe peava,” – erro corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]

33. Pagina 339. um braço *em vez de* em braço. [Verso da tradução do canto XXV do Inferno, da *Divina comédia*, de Dante: “Em cada axilla vi entrar em braço,” – erro corrigido, com registro da variante no aparato, sem referência à errata.]

34. Pagina 339. e a vel-o *em vez de* e o vel o. [Na verdade, o verso do canto XXV do Inferno, da *Divina comédia*, de Dante, está assim: “A trocar entre si o rosto e o vel-o.” Erro corrigido, com registro no aparato, sem referência à errata.]

35. Pagina 356. Moça havia *em vez de* Moca havia. [Verso da parte III de “Velho fragmento”: “Moca havia / Que por elle trocara (erro de moça)! / O seu logar no céu;” – erro corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]

36. Pagina 371. As moças ricas *em vez de* As moças rias. [Trecho da “Nota S.”: “As moças rias vão enfeitadas, como se ornariam para o proprio noivado.” (AYRES DO CASAL, *Corog.*, 280).” Erro corrigido, sem registro no aparato nem referência à errata.]

Conforme se constata, a errata, embora mencionada nos textos introdutórios, não foi, na edição crítica, mencionada nas correções dos erros que ela aponta. A maior parte deles são erros tipográficos evidentes, que foram corrigidos (com a exceção de um, aqui registrado no item 20) – porém, irregularmente registrados no aparato crítico.

## Referências

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Edição crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1940.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.